

## AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO TRABALHO COM A LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA O INCENTIVO A LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA COM A FEIRA DO LIVRO

**Autores:** NAILMA MENDES DA SILVA, SUZANA SANTANA DE OLIVEIRA TEODORO, GABRIELLY PEREIRA LIMA, VANESSA SILVA LOURENÇO, ARLEIDE ALVES VIEIRA FRANÇA, RAILMA APARECIDA CARDOSO MARINHO, EDNA MARIA CORREA DE SOUZA

### Introdução

Este trabalho pauta-se num relato de experiência de um subprojeto em Literatura Infantojuvenil desenvolvido pelos bolsistas do PIBID/Unimontes da Licenciatura em Pedagogia na Escola Municipal Santa Rita em Januária – MG. O referido trabalho tem por objetivo discutir as contribuições do PIBID no trabalho com a literatura infantojuvenil para o incentivo à leitura a partir de experiências vivenciadas em uma feira do livro com alunos do 1º ao 5º Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tem como objetivos específicos: Propiciar aos alunos o desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura sob o enredo das obras de autores consagrados nacionais da literatura infantojuvenil; oportunizar às crianças situações de leitura através de contação de histórias de gêneros diversos; desenvolver atividades que propiciem o senso crítico dos alunos relacionando a leitura com a realidade. Desse modo, a justificativa para o desenvolvimento deste trabalho partiu da premissa em que é através do trabalho com a Literatura Infantojuvenil na tessitura da sala de aula que irão se efetivar de fato as especificidades do tratamento da Literatura como ferramenta facilitadora da aprendizagem. Percebe-se então que é atribuição do professor levá-la até o aluno e que esta seja tratada de forma significativa, sem limitações fomentando nestes, o gosto pela leitura literária, pois a literatura, conforme Carvalho (1982, p.18) é a “chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para sua formação integral”, assim subentende-se que a criança que imagina cria uma ponte que liga fantasia à realidade.

Desta forma, a literatura permeia a vida do ser humano em todos os sentidos e permite uma visão íntegra de sua função à medida que se torna um interesse da experiência humana, repleta de histórias ocorridas num mundo encantado, impregnada na realidade de cada indivíduo através de estímulos da fantasia despertando os sonhos e as mais variadas emoções na criança.

A escola ligada à Literatura abre espaço para a leitura, para as interações tornando construtivo o conhecimento adquirido e/ou transferido na sala de aula. No entanto, o livro deve estar permeando tanto a sala de aula e o aluno, bem como as práticas pedagógicas do professor cotidianamente, pois não basta estocar livros e mais livros num canto específico da sala de aula e não serem utilizados no decorrer das atividades. É indispensável a utilização destes. Em concordância com essa ideia, Curia (2012, p. 12) diz que “o professor precisa partir do clássico do aluno, fomentar aquele gosto e mostrar toda a sua sensibilidade no querer fazer aquela prática, no querer formar o aluno leitor”.

Essa assertiva nos conduz a percepção de que a condução da aula pelo professor é de suma importância desde o momento da seleção do livro à realização da leitura. Estes devem levantar questões como ler o quê, para quem ler, como ler, com que finalidade, de modo a colocar em evidência a realidade circundante no âmbito escolar. Contudo, faz-se necessário uma mediação consciente e discernimento ao oferecê-las.

O professor como instigador, deve antes de tudo, conhecer o livro que está sendo oferecido ao aluno, pois é nesse momento que ele deve demonstrar que não é apenas um mero conhecedor dos títulos literários, mas deve demonstrar que é também um leitor. Soares; Paiva (2014, p. 16), afirmam que “[...] se os próprios mediadores intensificarem suas práticas de leitura, o livro de literatura poderá ocupar o centro da escola” e não meramente um espaço reservado no cantinho de leitura e/ou em fileiras das bibliotecas.



Assim a literatura na escola não surge apenas com uma finalidade, mas múltiplas possibilidades para a aquisição de conhecimento, essa aponta outras formas de viver, as quais na realidade não seriam viáveis.

## Material e métodos

Os procedimentos metodológicos constaram de estudos bibliográficos baseados em autores como CARVALHO (1982); CURIA (2012); SOARES; PAIVA (2014) dentre outros. O trabalho desenvolveu-se partir dos autores consagrados nacionais de cada sala, estabelecido pela escola, como, Ruth Rocha, Elias José, Mary França, Sylvia Ortof, Ziraldo, José Paulo Paes, Vinícius de Moraes e outros. Realizou-se um trabalho pautando-se no conhecimento da vida e obra dos autores, dramatizações, recitações de poesias, conto e reconto das histórias com bastante criatividade, estimulando e desafiando a imaginação das crianças. O desenvolvimento deste trabalho proporcionou o envolvimento de toda comunidade escolar, através da exposição e apresentação das obras pelos discentes.

## Resultados e discussão

A resultância da Feira do Livro na mobilização da escola foi notória, uma vez que houve um interesse progressivo dos professores e educandos pela leitura e pelo universo da literatura infantil. Observou-se ainda, que os alunos envolveram com as histórias e na medida em que eram trabalhadas, passaram a demonstrar maior dedicação. A realização da Feira do Livro foi de fundamental importância para estimular a leitura dos alunos e facilitar o acesso, a circulação e a divulgação do livro no ambiente escolar de forma lúdica e prazerosa, tendo em vista a participação da comunidade.

## Considerações

Sabemos que a infância é um período crucial para a aprendizagem e não há um momento melhor para instigar nas crianças o interesse e o gosto pela leitura. É um período propício para apresentarmos a elas, a literatura infantil como um mundo maravilhoso de descobertas e fantasias, sendo uma forte aliada no processo de aquisição da leitura e da escrita, ampliando gradativamente o vocabulário e imaginação dos pequenos.

Além de contribuir positivamente para a formação do leitor crítico e reflexivo, a literatura infantil também trabalha o desenvolvimento cognitivo e afetivo das mesmas. Abramovich (2004) deixa bem claro em seu discurso que a leitura deleite, contação de histórias, são maneiras pertinentes de “despertar nas crianças as emoções e os sentimentos, vivendo profundamente o mundo da fantasia e dando significações importantes a todas as narrativas”. Ou seja, por meio da literatura infantil, conseguimos que nossas crianças ampliem seus universos literários e através das leituras de contos, recontos coletivos, atividades relacionadas às histórias, desenhos, pinturas, elas passam a exercitarem constantemente aprendizagem da leitura e da escrita.

O presente trabalho visa relatar a experiência que tivemos através da Feira do Livro, realizada em uma escola municipal de Januária-MG, mostrando as contribuições do Projeto Literatura Infantojuvenil (na qual faz parte do PIBID) para os alunos do 1º ao 5º ano da Educação básica. Foram momentos relevantes em que trabalhamos sistematicamente a leitura deleite, contação de histórias, entre outras, estimulando nos alunos o gosto pela leitura, trabalhando a consciência de que o livro é uma riquíssima fonte de conhecimento, que nos permite navegar em outras dimensões. Por meio de estudos, verificamos que através da leitura literária as crianças passam a interagir com culturas distintas, permitindo uma fruição estética pertinente e capacitando-o a recorrer ao material escrito para auxiliar em diversos objetivos.

Ao refletirmos sobre as atividades desenvolvidas na sala de aula, antes e no dia da Feira do Livro, observamos constantemente o interesse e a participação da maioria dos alunos. Ambos foram protagonistas nas aulas, expressando



opiniões e idéias, compreendendo a importância da literatura infantil. As metodologias utilizadas foram extremamente relevantes, na medida em que prendiam a atenção dos alunos ao trabalhar atividades voltadas para a leitura, valorizando o prazer e gosto pela ação citada, como algo significativo para a turma.

Portanto, é importante ressaltar que os professores devem repensar a maneira como vem sendo trabalhado a literatura em sala de aula, não permitindo aos mesmos considerar os textos e livros literários apenas de caráter utilitário. Pois o gosto pela leitura está interligado ao prazer de novas criações, situações em que os alunos podem vivenciar várias histórias e fantasias. A partir disso, eles podem imaginar as ações das personagens adentrando nas histórias, aprendendo e recriando o que já sabem, desfazendo preconceitos e relacionando sempre o que leu, com a realidade a sua volta.

A experiência que tivemos com o PIBID, através da Feira do Livro, foi de extrema relevância, pois conseguimos desenvolver um trabalho com novas metodologias para a instituição, sendo adequadas e enriquecedoras para o ensino-aprendizagem na escola. Foi uma prática significativa, tanto para nós, docente em formação, como para os alunos e professores das turmas. Nesse período, os aprendizes tiveram oportunidades de expressar o que pensam e demonstrar diversas habilidades através das apresentações artísticas na feira. Além disso, puderam ampliar seu repertório literário, bem como conhecer novos horizontes do saber, aprendendo a lidar melhor com seus sentimentos e emoções, promovendo novas expectativas em relação à leitura literária.

## Agradecimentos

À CAPES pelo apoio financeiro e concessão de bolsas.

À direção, supervisão e professores da Escola Municipal Santa Rita.

## Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gosturas e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**. \_\_ 2<sup>o</sup> Ed, São Paulo: Ática, 1982.

CURIA, Denise Fonseca dos Santos. **A Literatura Infanto-juvenil na Contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula**. Revista Thema, 2012 |. Disponível em <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/134/73>> Acesso em 16/05/2017.

SOARES, M. PAIVA, Aparecida. Introdução. In: BRASIL. **PNBE na escola: literatura fora da caixa** – Guia 1 Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2014, p. 11-18. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15609-guia-eileituraforadacaixa-pdf&category\\_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15609-guia-eileituraforadacaixa-pdf&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: Ago. de 2017.